

PALAVRAS DE SATHYA SAI
(Sathya Sai Speaks)
VOLUME 1

Discursos de
Bhagavan Sri Sathya Sai Baba
no período de 1953 a 1960

Tradução:
Conselho Central / Coordenação de Publicação
1ª edição: 2000 - Revisão: 2007

SUMÁRIO

1. *Manasa Bhajare* (Veneração na mente)
2. *Sharanagathi* (A completa rendição)
3. Deus como Guia
4. Vida Divina
5. *Japa Sahita Dhyana* (Meditação sobre a Forma e o Nome do Senhor)
6. Uma atitude de desafio
7. Coragem
8. Muitas estradas
9. Examinem, experimentem
10. *Viveka* e *Vairagya* (Discernimento e desapego)
11. Nara e Narayana (O homem e Deus)
12. Tolerância
13. *Ananda* através da dedicação (A bem-aventurança através da dedicação)
14. O camponês sábio
15. Sejam heróis, não zeros à esquerda!
16. *Shikshana* (O treinamento)
17. *Gunas* e dinheiro (As qualidades e o dinheiro)
18. Educação e Paz
19. A Lua e a mente
20. Nem Escrituras, nem lógica
21. *Jada* e *Chaitanya* (A natureza inerte e a Suprema Consciência)
22. A cortina interior
23. O templo
24. *Bahumati* e *Ekamati* (Multidirecionado e unidirecionado)
25. *Manushya* e Manas (O homem e a mente)
26. O mundo, Minha mansão
27. As verdades subjacentes
28. O melhor tônico
29. Sathya Sai Gita (I)
30. Sathya Sai Gita (II)
31. Sathya Sai Gita (III)
32. Sathya Sai Gita (IV)
33. Fundamentos para *Vidya* (sabedoria espiritual)
34. O clique da câmera
35. Os perigos da dúvida

NOTA DA EDIÇÃO INDIANA

Série “Palavras de Sathya Sai” é, de acordo com o falecido Prof. N. Kasturi, o compilador e tradutor original, “um fragrante buquê de flores que nunca esmaecem ou definham”. Esses discursos foram proferidos por Swami, durante as últimas décadas, a partir da Sua profunda compaixão por aqueles que buscam a Verdade.

A necessidade de edições revisadas e ampliadas da Série foi fortemente sentida e expressa pelos devotos, especialmente pelos estrangeiros. Fizemos, portanto, uma tentativa nestes volumes de atender a essa necessidade. Os discursos foram agrupados com base no ano em que foram proferidos a fim de evitar-se a repetição de um mesmo discurso em mais de um volume. Esse reordenamento resultou num aumento do número de volumes, passando dos doze anteriores para os atuais quinze, cobrindo os anos de 1953 a 1982. Novos volumes serão adicionados no devido tempo, para cobrir os discursos feitos após 1982 (agora, 1999, já há vinte e dois volumes publicados).

A manutenção de palavras em sânscrito, página após página, nos volumes anteriores, na maioria das vezes sem seus equivalentes em inglês, vinha causando grande confusão aos leitores, especialmente aos estrangeiros, por não estarem familiarizados com o sânscrito. Nestes volumes revisados, fizemos uma tentativa de tornar a leitura mais fácil pela substituição das palavras em sânscrito pelos seus equivalentes em inglês sempre que isso não afetasse a expressão original de Baba. As palavras em sânscrito foram mantidas onde sentimos a necessidade de preservar a essência da expressão original de Baba e onde os equivalentes em inglês poderiam não traduzir fielmente o que estava sendo dito dentro de um contexto em particular. No entanto, em todos esses casos, os equivalentes em inglês foram colocados junto às palavras em sânscrito. Algumas palavras em sânscrito, facilmente compreendidas pelo seu uso freqüente ou aquelas que aparecem repetidas vezes, foram mantidas sem os equivalentes em inglês para preservar a fragrância original dos discursos de Baba. Ademais, neste volume revisado, adotou-se para os termos em sânscrito uma escrita fonética uniforme a fim de que os leitores que tenham um primeiro contato com essas palavras possam eliminar quaisquer dúvidas e indefinições quanto à sua pronúncia.

Acrescentamos um glossário a estas edições revisadas para darmos aos leitores leigos interessados na filosofia e religião védicas uma explicação ampla e detalhada sobre as palavras mais importantes em sânscrito. Esperamos que isso seja de grande ajuda para que os devotos possam compreender mais claramente os tópicos dos discursos de Baba, os quais cobrem um amplo espectro da filosofia védica.¹

Os volumes da série revisada estão sendo publicados num formato maior, de modo que possam ser colocados lado a lado com outros livros nas bibliotecas pessoais. Adotamos uma impressão computadorizada que utiliza uma fonte maior e um melhor espaçamento visando maior conforto na leitura dos livros, especialmente pelos leitores mais idosos. Os parágrafos muito longos foram desdobrados em outros mais curtos e criamos subtítulos adequados em todas as páginas para quebrar a monotonia visual e com isso tornar a leitura mais prazerosa.

Utilizamos papel de melhor qualidade, melhor encadernação, uma capa com novo desenho e uma sobrecapa plástica para os volumes revisados possibilitando melhor preservação e durabilidade.

Com estas mudanças, esperamos que os volumes revisados e ampliados da Série “Palavras de Sathya Sai” (Sathya Sai Speaks) sejam de grande benefício àqueles que são sinceros buscadores no campo da espiritualidade.

¹ N.T: nesta edição optamos pelo uso de notas de rodapés ou notas no próprio texto ao invés do glossário.

AS PALAVRAS DE SATHYA SAI

Você já escutou nosso Baba falar
Em reuniões públicas, em qualquer lugar?
Ele nunca chama de discurso Seu falar;
Nem você assim o chamará!
Sua voz nunca é bombástica.
Nunca inflama a multidão, nem escarnece, nem fustiga;
Ele nunca hesita, nem faz suposições, jamais calcula,
Nem gagueja, nem faz pausa e ponderação,
Fazendo você se perguntar por que veio!
Ele não tem vacilações nem divagações,
Coletando pensamentos, ajeitando anotações;
Ele não desperdiça um momento decorando pensamentos
Em vistosas rendas e babados revestindo emprestados textos
Em névoas tremeluzentes,
Ele não é orador pomposo, orgulhoso,
Ansiando por aplausos e tola publicidade!
Ele não quer fazer rodeios, declamar nem mesmo “discursar”!
Ele é a nuvem de chuva trazendo Vida
Para os que aqui embaixo estão ressecados!

Ele “fala”... Ele “fala” para você e você,
E para cada um que aqui se reuniu.

Ele fala para cada singelo Arjuna
Que tem o coração pesado e as mãos vazias,
Temeroso de travar a batalha da Vida até a Vitória.
Você sente que Ele veio por você, para você.
Você o vê, silenciosamente olhando ao redor!
O olhar de luz perquiridora gira em círculo total!
Que sorte, você está aqui!
Ele sorri e o conquista por aquele sorriso!
Você mal pode desviar os olhos daquela face,
Tão sedutora, tão divina!
Você mal pode apartar o coração de Seu fascínio;
O vínculo que Ele cria é conforto refrescante!
O silêncio se aprofunda...
Embora milhares tenham estado acorados, esperando,
Por horas e horas...
Reina quietude himalaica; calmo crepúsculo!

Manifestações do Amor Divino!

A áurea hora chegou!
Entreabriu-se o portal do céu!
Essa voz é doce que nem mel
Enxameado pelas celestiais abelhas das árvores Parijata!
Seu chamado é clarinada límpida!
Oh! Esta emoção, este arrobó de sentimentos na alma,
Fluindo igual ao Ganges, rompendo fronteiras,
Gerando farta colheita para o justo arar e semear
Brotando e avolumando-se como a cachoeira Gersoppa,
Gerando vasta energia para o justo labutar!

Ele fala como uma cascata, tão límpida e pura,
Ensinando, nunca pregando, desamarrando todos os nós,
Silenciando os questionamentos mesmo antes de surgirem na mente;
Definindo, refinando, consolando o desalento.

Comandando, sim, exigindo a rendição do orgulho,
Sem excluir ninguém, seja governante ou governado.

Repreendendo, admoestando o tolo e o fanático;
Gracejando, persuadindo, zombando de toda impostura;
Aludindo ao que, em eras passadas, Ele mesmo ensinara,
Detalhando fatos de Sua encarnação.

Fulgurante, espontânea e sublime poesia,
Pintando quadros de transcendente Verdade,
Parábolas, provérbios, brilho cintilante,
Retinindo, tremeluzindo, colorido canto ritmado,
Cada hora um minuto, cada minuto um segundo;
Cada palavra um *mantra*, cada frase um Sutra,
Um *Gayatri*, uma sentença, uma Upanishads, um discurso!
Porque Ele não é fonte, tanque ou rio!
Ele é o oceano da Sabedoria Divina!
Oh! Suas palavras espargem misericórdia como o orvalho da manhã
Sobre cada coração-botão que desperta do sonho.

Ele está nutrindo suas raízes e impelindo a seiva,
Fazendo os rebentos brotar, pintando as pétalas,
Perfumando-as bem, convidando as abelhas,
Amadurecendo as vagens, a cada palavra Sua!
Eis! O significado de Sua palavra, uma semente pequenina
Caindo em seu coração duro como uma pedra!

E, maravilha das maravilhas!
Aí ela germina! ...brota e as folhas surgem!
As sedosas, titubeantes e tenras radículas se esparramam
Tateando a pedra, forcejando, suplicando por alimento!
Enfim conseguindo, crescendo e transformando-se em árvore,
Seu coração de pedra rachando e se tornando barro!

Seu falar, você descobrirá, é refrescante, não enregelante;
Quente, mas não queima; é chuva e não dilúvio;
Cura o enfermo e os corações queixosos;
Abranda, não murcha; não intoxica, mas tonifica;
Embalsama e aquieta; tudo isto é fato e não ficção!
Cada frase espalha alegria e incinera a depressão,
Impelindo a atenção e compelindo à aceitação,
Afugentando o desânimo, repelindo a preguiça,
Atraindo você para mais perto, libertando-o de limitações,
Infundindo coragem e fundindo as crenças,
Impondo nenhuma doutrina, apaziguando todos os feudos,
Informando (tão encantadoramente), nunca ferindo, mas desarmando!
Escrutando os receptivos, soerguendo os desalentados.

Insistindo sobre o “fazer”, o “comportar-se” e o “vivenciar”,
Conclamando ao “sentir”, “crer” e “agir”.
Rogando a todos os ouvintes que rechacem a artificialidade,
A vã disputa, cego conduzindo cego,
Batendo na porta do Paraíso, mediante o poder e a riqueza ilícita,
Ou vangloriando-se sobre os ramos da árvore genealógica,
E buscando a paz no ganhar e gastar
E desejar e ansiar, acumular e guardar.

À medida que você O escuta falar, tranqüilamente resolve
Dar um passo para avançar no caminho da peregrinação;
Abrindo suas asas e elevando-se nos céus!
Você sente que é um Leão, induzido a balir!
Um diamante engastado num chumbo sórdido!
Sem engajar-Se em qualquer conflito, nem exasperar qualquer inimigo,
Ele dá as boas-vindas a todos que estejam sedentos ou famintos,
Ou mancando, ou sonolentos, ou galgando e escorregando,
Erguendo o caído, abraçando o fragilizado
Amenizando a dor, assegurando Sua Graça.

Ele nos lembra a todos sobre a estrada que perdemos.
Descreve-nos a alegria no final da jornada.
Abre nossos olhos; fortalece nossos membros;
Estimula os que se esforçam, tateando o caminho,

Acordando aqueles que dormem
Pondo em pé quem está sentado,
Pondo a caminhar quem está em pé,
Fazendo chegar àqueles que já estão a caminho!

Proclamando, revelando, anunciando a todos
Declarando Sua vinda para carregar nosso fardo,
Redimindo o obstinado, o discriminado social, o doente;
Sublinhando a Verdade, solapando a inverdade;
Ah! Que é isto? Que sorte! Que imensa Graça!
Até mesmo quando Ele fala, floresce em canção,
Oh! Encantadora canção! Ele nos ensina a orar
Aquietando todas as ondas furiosas,
Encorajando os nervos e fortalecendo a vontade,
Sintonizando nossa alma com *dharmā! sathya! prema!*
E quando parar
E você abrir seus olhos,
Encontre-os cheios de lágrimas!
Seus vizinhos choram como um filho buscando a mãe.
Mas, por quê? Olhe e verá que Ele deixou o tablado!

Orgulhe-se porque teve a chance.
Eu sei que a partir deste momento
Você está destinado a ser alguém em ascensão,
Esforçando-se, a alma, se aventurando.
Arjuna, retomando as armas para a batalha
Com Krishna apropriadamente controlando os cavalos.
Que feliz é você que O escutou falar!

N. Kasturi

(Poema lido na Divina Presença em 16/10/58)